

FUNDAÇÃO DE ENSINO “EURÍPIDES SOARES DA ROCHA”
CENTRO UNIVERSITÁRIO EURÍPIDES DE MARÍLIA-UNIVEM
MESTRADO EM DIREITO

GISLÉIA FERNANDES DE SENA

**TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NO ÂMBITO
RURAL E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: UMA
REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA**

MARÍLIA
2015

GISLÉIA FERNANDES DE SENA

**TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NO ÂMBITO
RURAL E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: UMA
REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA**

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Direito da Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM, como parte do requisito para a obtenção do título de Mestre em Direito.

Área de concentração: Teoria do Direito e do Estado

Linha de Pesquisa: Crítica aos fundamentos da dogmática jurídica

Orientador: Professor Doutor Ricardo Pinha Alonso

MARÍLIA
2015

SENA, Gisléia Fernandes de.

Trabalho Análogo ao de Escravo no âmbito Rural e a Dignidade da Pessoa Humana/Gisléia Fernandes de Sena; orientador: Professor Doutor Ricardo Pinha Alonso. Marília, SP: 2015 f. 121

Trabalho de Curso de Mestrado em Direito, Fundação de Ensino “Eurípides Soares da Rocha”, mantenedora do Centro Universitário Eurípides de Marília-UNIVEM, Marília, 2015.

1- Escravidão contemporânea. 2- Trabalhador rural. 3- Dignidade da pessoa humana. Direitos Fundamentais. 4- Igualdade. 5- Estado Democrático de Direito

GISLÉIA FERNANDES DE SENA

**TRABALHO ANÁLOGO AO DE ESCRAVO NO ÂMBITO
RURAL E A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA: UMA
REFLEXÃO CONTEMPORÂNEA**

Banca examinadora de Defesa pública da dissertação do Mestrado, apresentado ao Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário EURÍPIDES de Marília, UNIVEM/F.E.E.S.R, como parte do requisito para obtenção do Título de Mestre em Direito.

Resultado: _____

ORIENTADOR – Professor Doutor Ricardo Pinha Alonso

2º EXAMINADOR

3º EXAMINADOR

Marília, 15 de maio de 2015.

AGRADECIMENTOS

Ao Programa de Mestrado em Direito do Centro Universitário Eurípides de Marília - UNIVEM/F.E.E.S.R, pela oportunidade de realização de trabalhos em minha área de pesquisa.

Esta dissertação carrega, não mais uma vontade, mas uma conquista de mudança de paradigma, de comportamento para ir além de compreender, mas de enxergar que é possível melhorar o presente e construir o futuro.

Por tal razão, agradeço a inestimável contribuição:

Ao professor Ricardo Pinha Alonso (meu orientador), pelo conhecimento repassado, pelo incentivo e acompanhamento, tornando possível a conclusão desse ciclo.

Aos demais professores do programa que contribuíram com meu crescimento intelectual, além das admiráveis Leninha e Taciana, que demonstraram um carinho e atenção excepcional.

Aos meus colegas de turma que demonstraram, desde o primeiro dia de aula um agradável ambiente e acolhimento propício ao crescimento de toda equipe.

A equipe da Comissão Pastoral da Terra, do qual destaca um trabalho excepcional contra a luta em prol da exterminação do trabalho análogo ao escravo, e em especial, aos coordenadores Isolete Wichinieski e Xavier Jean Marie Plassat e ainda, Dom Tomás *Balduino* (in memoriam).

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho em primeiro lugar a Deus, pela oportunidade de chegar até aqui e desfrutar de algo tão maravilhoso que é o aprender.

Dedico aos meus familiares, em especial meus pais, que contribuíram uma parte de suas vidas para que esse sonho possa ter se tornado possível.

Dedico ao meu marido, por ser verdadeiro companheiro em todos os momentos.

Dedico a minha filha Maria Eduarda, pois sua existência serviu como elemento motivador.

Dedico aos meus amigos do mestrado, em especial minha amiga Shauma, que sempre esteve ao meu lado durante esta caminhada, contribuindo para o meu crescimento intelectual, através de nossa parceria bem sucedida nas produções acadêmicas.

Enfim, a todos meus amigos, professores e familiares que contribuíram direta ou indiretamente para esse trabalho.

RESUMO

A presente dissertação, inserida na linha de pesquisa Crítica a Dogmática Jurídica, tem por finalidade analisar a importância da proteção social do trabalhador diante da prática do trabalho análogo ao de escravo na contemporaneidade no meio rural, como conseqüente afronta ao princípio basilar dos direitos fundamentais. Busca-se demonstrar que, as conquistas obtidas ao longo do tempo necessitam ir além das escrituras históricas e materializar-se na vida atual e real, já que a Constituição Federal Brasileira idealizou progresso social e melhores condições de vida ao homem, no intuito de alcançar, mediante seu trabalho, recursos indispensáveis para desfrutar uma vida com dignidade. Nesse estudo, primeiramente, pretende-se apresentar o conceito de dignidade com maior propinquidade aos anseios do ser humano no ambiente laboral, a fim de compreender qual o mínimo necessário ao trabalho saudável e salubre. Em um segundo momento, indaga-se as razões da dificuldade do Estado em abandonar de uma vez por todas, a clandestinidade marcada pelo desrespeito aos direitos humanos por intermédio da prática do trabalho considerado indigno, já que tal situação deve ser rotulada como inconstitucional, de encontro ao pilar de sustentação supremo do país. Busca-se através da análise sistematizada da própria experiência humana o preenchimento da imensa lacuna entre a prática e a teoria da retórica de efetivação da emancipação do ser humano. Indaga-se ainda, se há realmente problemas com a conceituação do tema, e se os constantes debates sobre sua falta de clareza possuem fundamento além de questões políticas, sociais e econômicas, bem como as principais questões ligadas a tarefa imposta por meio das normas disciplinadoras do trabalho propostas pela Organização Internacional do Trabalho, no intuito de impedir a violação a norma fundamental a dignidade da pessoa humana e conseqüentemente enfrentar os obstáculos que impedem a instauração efetiva do Estado Democrático de Direito. Em um terceiro momento, o estudo conclui que a questão da exclusão social é um grande fator a ser vencido nessa luta. Assim, torna-se fundamental evidenciar que a falta de discernimento da massa sempre esteve presente nas diversas lutas da humanidade, de forma maliciosa, uma vez que em todo o processo histórico construtivo, mulheres, negros, estrangeiros, entre outros, sempre foram deixados de fora do “pacote” na luta dos direitos humanos, como forma de perpetuação de privilégios de classes superiores, ressaltando assim a importância de agregar a inclusão social, a solidariedade e fraternidade no contexto humano, pois só por meio do acréscimo desses ingredientes será possível alcançar o verdadeiro valor social do trabalho de forma coletiva.

Palavras-chave: Escravidão contemporânea. Trabalhador rural. Dignidade da pessoa humana. Fraternidade. Estado Democrático de Direito.

ABSTRACT

This work, part of the research line to Critical Legal Dogmatic, aims to analyze the importance of workers' social protection in the presence of the practice of labor analogous to slavery in contemporary society in rural areas, as a resulting affront to the basic principle of the fundamental rights. The aim of the present work is to demonstrate that the achievements conquered over time need to go beyond the historical scripture into the current and real life, since the Brazilian Federal Constitution has envisioned social progress and a better standard of living to man, which in turn is able to achieve through his work the indispensable resources and goods to enjoy a life with dignity. In this study, firstly, we introduce the concept of dignity with greater propinquity to the aspirations of the human being at the work environment in order to understand what is the minimum necessary for the healthy and wholesome labor. In a second moment, are enquired the reasons for which the State faces difficulties to abandon once and for all, clandestine practices marked by the disrespect for human rights through the practice of work regarded as unworthy, since such a situation must be labeled as unconstitutional, against the supreme support pillar of the country. The aim of this present work is through the systematic analysis of the human experience to provide answers to the huge gap existing between the practice and the theory of effective rhetoric of emancipation of human beings. The work will enquire if really exist problems with the conceptualization of the theme, and if the current debates on its lack of clarity have any grounding beyond political, social and economic issues, as well as major issues concerning the present task imposed by the disciplinary regulations of labor proposed by the International Labour Organisation, in order to prevent the violation of the fundamental norm of dignity of the human person, facing, consequently, the obstacles that impede the effective establishment of the democratic state. In a third moment, the study concludes that the issue of social exclusion is a major issue to be won in this fight. Thus, it is essential to show that the lack of discernment of the mass has always been present in the various struggles of humanity, in a malicious way, since in the entire constructive historical process, women, blacks, foreigners, among others, were always left outside the 'package' in the struggle for human rights as a way of perpetuating the upper classes of privileges, thus highlighting the importance of adding social inclusion, solidarity and fraternity to the human context, because only through the inclusion of these mentioned ingredients will be possible to achieve a true social value of collective work.

Keywords: Contemporary Slavery. Rural worker. Dignity of the human person. Brotherhood. Democratic state.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	12
CAPÍTULO 1 - A DIGNIDADE DA PESSOA HUMANA COMO ELEMENTO FUNDAMENTAL À INCLUSÃO SOCIAL NO ÂMBITO TRABALHISTA	16
1.1 Breves considerações sobre a dignidade da pessoa humana.....	16
1.2 As gerações do direito e sua contribuição no âmbito das necessidades no campo laboral.....	23
1.3 A escravidão e o mundo: a busca pela tutela dos direitos humanos através dos ideais revolucionários.....	28
1.4 A genética da escravidão na formação de um país chamado Brasil, os resquícios da escravidão pós abolição e uma nova escravidão: a escravidão contemporânea.....	36
CAPÍTULO 2 - A CAMINHO DE UM DIREITO DO TRABALHO CONSTITUCIONAL	45
2.1 Reflexões iniciais sobre a evolução do trabalho.....	45
2.2 Os avanços legislativos: a (des) necessidade de avançar.....	49
2.3 A efetivação da proteção ao trabalhador a luz do direito internacional do trabalho.....	54
2.4 Afinal, o que é escravidão? A Emenda Constitucional 81/2014 e delimitação conceitual.....	59
CAPÍTULO 3 - A QUESTÃO CENTRAL: O QUE ESCRAVIZA?	64
3.1 Reescrevendo a história sob os impactos da globalização.....	64
3.2 Mecanismos Jurídicos em prol da erradicação do trabalho análogo ao de escravo.....	68
3.3 A importância das ferramentas humanas em apoio as ações estatais em prol da efetivação dos direitos humanos.....	72
3.4 A questão central: O que escraviza? O Desafio da Exclusão Social.....	81
3.5 A solidariedade e a fraternidade como vertente agregadora no extermínio do trabalho análogo ao de escravo.....	85
CONCLUSÃO	93
REFERÊNCIAS	94
APÊNDICE – ENTREVISTA	103

O Último Discurso

"Sinto muito, mas não pretendo ser um imperador. Não é esse o meu ofício. Não pretendo governar ou conquistar quem quer que seja. Gostaria de ajudar - se possível - judeus, o gentio... negros ... brancos.

Todos nós desejamos ajudar uns aos outros. Os seres humanos são assim. Desejamos viver para a felicidade do próximo, não para o seu infortúnio. Por que havemos de odiar e desprezar uns aos outros? Neste mundo há espaço para todos. A terra, que é boa e rica, pode prover todas as nossas necessidades.

O caminho da vida pode ser o da liberdade e da beleza, porém, nos extraviamos. A cobiça envenenou a alma dos homens... levantou no mundo as muralhas do ódio... e tem-nos feito marchar em passo de ganso para a miséria e os morticínios. Criamos a época da velocidade, mas nos sentimos enclausurados dentro dela. A máquina, que produz abundância, tem nos deixado em penúria. Nossos conhecimentos fizeram-nos céticos em nossa inteligência, empedernidos e cruéis. Pensamos em demasia e sentimos bem pouco. Mais do que de inteligência, precisamos de afeição e doçura. Sem essas virtudes, a vida será de violência e tudo será perdido.

A aviação e o rádio aproximaram-nos muito mais. A própria natureza dessas coisas é um apelo eloquente à bondade do homem... um apelo à fraternidade universal... à união de todos nós. Neste mesmo instante a minha voz chega a milhões de pessoas pelo mundo afora... milhões de desesperados, homens, mulheres, criancinhas... vítimas de um sistema que tortura seres humanos e encarcera inocentes. Aos que me podem ouvir eu digo: "Não desespereis!" A desgraça que tem caído sobre nós não é mais do que produto da cobiça em agonia... da amargura de homens que temem o progresso humano. Os homens que odeiam desaparecerão, os ditadores sucumbem e o poder que do povo arrebataram há de retornar ao povo. E assim, enquanto morrem homens, a liberdade nunca perecerá.

Soldado! Não vos entregueis a esses brutais... que vos desprezam... que vos escravizam... que arregimentam as vossas vidas... que ditam os vossos atos, as vossas ideias e os vossos sentimentos! Que vos fazem marchar no mesmo passo, que vos tratam como um gado humano e que vos utilizam como carne para canhão! Não sois máquina! Homens é que sois! E com o amor da humanidade em vossas almas! Não odieis! Só odeiam os que não se fazem amar... os que não se fazem amar e os inumanos!

Soldados! Não batalheis pela escravidão! Luteis pela liberdade! No décimo sétimo capítulo de São Lucas é escrito que o Reino de Deus está dentro do homem - não de um só homem ou um grupo de homens, mas dos homens todos! Está em vós! Vós, o povo, tendes o poder - o poder de criar máquinas. O poder de criar felicidade! Vós, o povo, tendes o poder de tornar esta vida livre e bela... de fazê-la uma aventura maravilhosa. Portanto - em nome da democracia - usemos desse poder, unamo-nos todos nós. Lutemos por um mundo novo... um mundo bom que a todos assegure o ensejo de trabalho, que dê futuro à mocidade e segurança à velhice.

É pela promessa de tais coisas que desalmados têm subido ao poder. Mas, só mistificam! Não cumprem o que prometem. Jamais o cumprirão! Os ditadores liberam-se, porém, escravizam o povo. Lutemos agora para libertar o mundo, abater as fronteiras nacionais, dar fim à ganância, ao ódio e à prepotência. Lutemos por um mundo de razão, um mundo

em que a ciência e o progresso conduzam à ventura de todos nós. Soldados, em nome da democracia, unamo-nos!

Hannah, estás me ouvindo? Onde te encontrares, levanta os olhos! Vês, Hannah? O sol vai rompendo as nuvens que se dispersam! Estamos saindo da treva para a luz! Vamos encontrando um mundo novo - um mundo melhor, em que os homens estarão acima da cobiça, do ódio e da brutalidade. Ergue os olhos, Hannah! A alma do homem ganhou asas e afinal começa a voar. Voa para o arco-íris, para a luz da esperança. Ergue os olhos Hannah! Ergue os olhos!"

O Grande Ditador. Direção Charles Chaplin. Produção Charles Chaplin. Estados Unidos, 1940, 1 DVD